

Presidente Epitácio, dezembro de 2023.

EDITORIAL “Modos de pensar e fazer Educação Matemática”

“O conhecimento é assim:
ri de si mesmo
e de suas certezas.
É meta da forma
metamorfose
movimento
fluir do tempo que tanto cria como arrasa
a nos mostrar que
para o voo é preciso tanto o casulo
como a asa”.¹

Nosso percurso como professores e professoras pesquisadores(as) que se importam com a Educação Matemática nos motivou à empreitada de reunirmos diferentes estudos para constituição deste Dossiê Temático. Reafirmamos o conhecimento como “um movimento que flui” e, mais do que tudo, nunca se encerra, pois não se aceita como pronto e acabado. Assim, aprender, ressignificar e transformar são essenciais nas trajetórias de professores(as) engajados pessoal e profissionalmente com o conhecimento que não admite “certezas” e fazem da conjuntura teórica um cenário profícuo para formação humana de crianças e adultos.

É com muita satisfação que, juntamente com a Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (RECeT), apresentamos aos professores e à comunidade de pesquisadores da área de Educação Matemática e Educação o dossiê temático “*Modos de pensar e fazer Educação Matemática*”, composto por nove artigos científicos. Agradecemos às/os autoras/es que enviaram seus artigos.

Dois artigos, “*Linguagem matemática: considerações sobre a organização do ensino*” e “*O jogo como possibilidade didática no ensino de conceitos matemáticos na infância: experiências de formar-se formando na OPM*” discutem a organização do ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da Teoria Histórico-cultural, e apresentam atividades para o trabalho com conceitos matemáticos, estruturadas a partir da base teórico-metodológica da Atividade Orientadora de Ensino (AOE).

¹ Poema “Aula de voo”, de Mauro Iasi. Disponível em: <https://casulo.ufsc.br/o-casulo-em-versos/> Acesso em: dez. 2023.

As diretrizes curriculares são temáticas discutidas em dois artigos. “*(Im)possibilidades da BNC-Formação diante das tecnologias digitais de informação e comunicação para a formação de professores*”, os autores analisam as habilidades específicas em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na formação inicial de professores, com base na Resolução CNE/CP Nº 2- 2019. A partir de uma pesquisa documental, “*Do legado dos PCN’s à era BNCC: uma análise de três décadas (1990-2023) sobre o ensino de matemática na educação básica*” explora a trajetória e os impactos das reformas curriculares de matemática na estruturação e no progresso do pensamento matemático dos estudantes.

Três artigos apresentam estudos de cunho bibliográfico. “*Prática docente e métodos de avaliação: algumas reflexões críticas por futuros professores de matemática*” traz as reflexões sobre as práticas dos professores de matemática, no que se refere aos instrumentos e métodos de avaliação por eles utilizados. Em “*Reflexões de futuros professores acerca da linguagem, comunicação e linguagem matemática*”, os autores apresentam considerações acerca da linguagem e comunicação para o ensino de matemática. No artigo “*A importância do erro para a aprendizagem da matemática segundo o método intuitivo e a teoria da pedagogia da existência de Suchodolski*”, busca-se responder a seguinte questão: a teoria da pedagogia da existência, de Suchodolski, pode ser usada para atualizar e expandir conceitualmente as noções históricas do método intuitivo de ensino, justificando a importância e a necessidade do erro no processo de aprendizagem?

O artigo “*Uma análise de resoluções elaboradas por ingressantes no ensino médio de uma questão sobre o Teorema de Pitágoras*” apresenta uma análise das resoluções dos ingressantes no primeiro ano do Ensino Médio de uma instituição pública do estado de São Paulo, com o objetivo de identificar as principais dificuldades e defasagens matemáticas, segundo uma análise de erros.

Por fim, “*Uma reflexão sobre as interações entre professor e estudantes durante uma atividade de Modelagem matemática numa escola de tempo integral*” relata as diferentes influências que o professor tem em seus alunos, no que diz respeito aos encaminhamentos de atividades de Modelagem Matemática advindas de suas interações/orientações durante todo o processo de resolução.

Boa leitura!

Profa. Dra. Thaís de Sá Gomes Novaes (UENP/CCP)
Prof. Me. Kelvin Rafael Rodrigues de Oliveira (FCT/UNESP)
Editores convidados